



PPG em
Ciência da Religião



Planejamento Estratégico e Autoavaliação

Quadriênio 2025 – 2028

Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião

Universidade Federal de Juiz de Fora

Versão revisada e aprovada em 24/08/26

Coordenação: Andrea Musskopf (2023-2026)

Vice-Coordenação: Frederico Pieper (2023-2025)

Vice-Coordenação: Arnaldo Huff (2025-2026)



PPG em
Ciência da Religião



Coordenação Geral

André S. Musskopf (2025-2026)

Comissão de Autoavaliação e Planejamento

Frederico Pieper (Presidência – 2025)

André S. Musskopf (Presidência – 2025-2026)

Clodomir de Andrade (Representante docente – 2025)

Arnaldo Huff Jr. (Representante docente – 2025-2026)

Cláudio Ribeiro (Representante docente – 2025-2026)

Natália Marçola (Representante discente - 2025)

Paula Landim Nazaré (Representante discente e estágio docência - 2026)

Theobaldo Tollendal (Estágio docência - 2026)

Fernanda Coimbra (Atividades extracurriculares 2026)

Jean-Claude R. da Fonseca (Representante discente suplente – 2026)



PPG em
Ciência da Religião



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E AUTOAVALIAÇÃO
Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião
Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução

O presente documento apresenta uma revisão e ampliação do Planejamento Estratégico apresentado na Proposta para o Quadriênio 2025 a 2028 para a CAPES e inclui elementos resultantes de um processo de autoavaliação realizados durante o ano de 2025 e 2026. Para tanto, além dos objetivos, metas e ações de curto, médio e longo prazo inicialmente propostos, o trabalho de revisão inclui a análise das recomendações do Relatório de Avaliação e das diretrizes do novo Documento de Área e da Ficha de Avaliação (2025-2028), uma revisão do diagnóstico situacional, especialmente através de Análise SWOT realizada a partir de consulta via Formulário Google a docentes, discentes (atuais e egressas/os) e Técnicos/as Administrativas/os em Educação (TAE). Além disso foram considerados o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG/CAPES 2025-2029), o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJF (PDI/UFJF 2022-2027) e o Plano estratégico da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP/UFJF 2025-2029). Tais procedimentos permitiram construir um Plano de Ação consistente a partir da visão, dos objetivos e das metas a serem alcançadas, definindo estratégias, prazos, responsabilidades e indicadores para mensuração dos resultados. Todo o processo foi conduzido pela Comissão de Planejamento e Autoavaliação, discutida e aprovada pelo Colegiado com participação de representação discentes e de TAE. Para análise e produção de sínteses foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial (IA) e os dados e informações resultantes revisados, analisados e avaliados.

1. Diagnóstico Situacional

1.1. Breve histórico e contextualização do PPG em Ciência da Religião

O PPCIR/UFJF integra o mais antigo Departamento de Ciência da Religião do Brasil e, até o momento, é um dos poucos situados em uma Universidade Pública. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso em vigor desde 2024, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR/UFJF) surgiu no



PPG em
Ciência da Religião



contexto do Departamento de Ciências das Religiões (nomenclatura da época), criado em 1969. Neste início, o Departamento apresentava forte acento teológico. Na década de 1980, a consciência das distinções entre Ciência da Religião e Teologia conduziu à aproximação teórico-metodológica e temática com as Ciências Sociais e maior atenção às religiões presentes no território brasileiro. O projeto do curso de Mestrado foi aprovado pela Capes com nota 4, com início das atividades em 1993. O projeto do Doutorado foi aprovado em 2000. Naquele momento, o curso se estruturava a partir de duas Áreas de Concentração que, de certa maneira, refletiam a história pregressa do Departamento: 1) Diálogo Inter-religioso; 2) Razão e Religião. Logo em seguida foi criada mais uma Área: Religião, Cultura e Sociedade (que mudou de nome para Ciências Sociais da Religião e, no ano de 2013, retomou o nome original). Essa divisão em três Áreas estruturou o Programa até 2023.

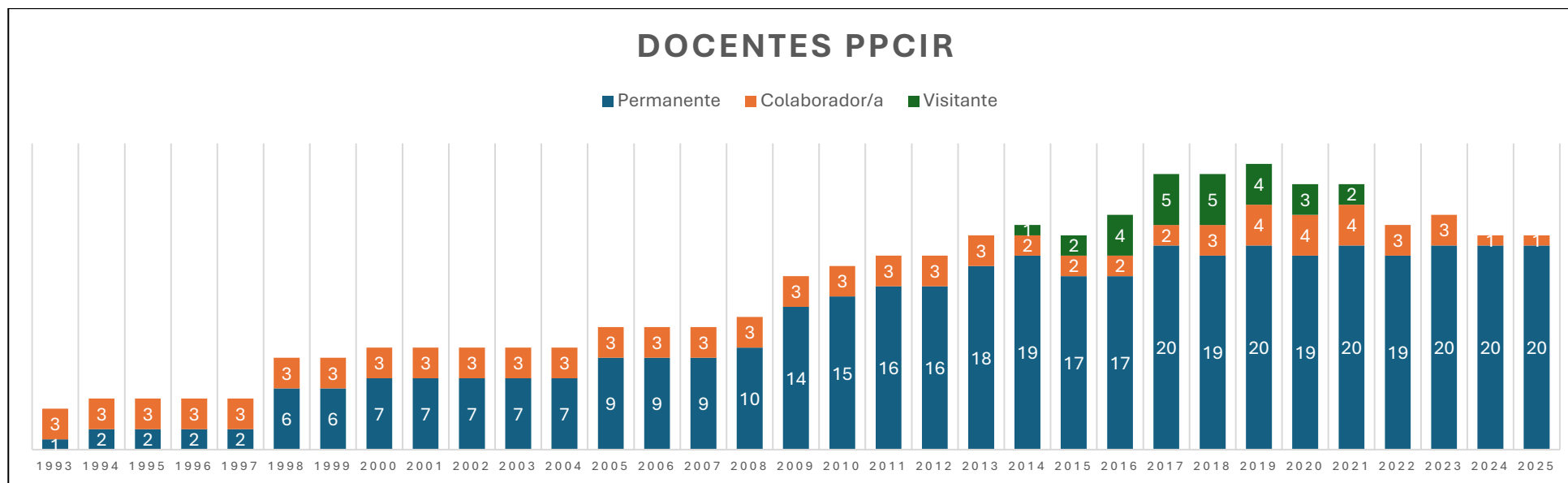
Em 1977, o Departamento contou com um curso de graduação em Ciências das Religiões. No entanto, após duas turmas e imenso debate e enfrentamentos, o curso foi fechado. Quase 40 anos após a crise que resultou no encerramento da primeira proposta de um curso de graduação em Ciências das Religiões, o Departamento retomou a proposta de cursos de graduação em Ciência da Religião (Licenciatura e Bacharelado). Entre outros fatores, pesaram as mudanças promovidas pelo projeto REUNI do Governo Federal, com a possibilidade de criação de novos cursos. Em 2010, criou-se, no Instituto de Ciências Humanas, um curso com dois ciclos: o primeiro ciclo, Bacharelado em Ciências Humanas, com acesso amplo e geral, dedicado à formação humanística e social; e o segundo ciclo, com várias opções, dentre elas, Ciência da Religião. O segundo ciclo em Ciência da Religião (Bacharelado e Licenciatura) iniciou seu funcionamento em 2012. A estruturação e funcionamento dos cursos de graduação colocou novos desafios e abriu novas possibilidades para a Pós-Graduação.

Com o início dos cursos de graduação houve ampliação do corpo docente do PPCIR (veja gráfico a seguir), acompanhada de expressiva renovação. Com isso, novos temas de pesquisa passaram a fazer parte do escopo do Programa, bem como novas propostas de trabalho e outras formas de organização ganharam importância (por exemplo, a relevância alcançada pelos grupos/núcleos de pesquisa). Ao lado disso, em virtude dos cursos de graduação, parte dessa ampliação e renovação se deu pelo reconhecimento da Ciência da Religião como área de referência para atuação no Ensino Religioso no âmbito da Educação Básica (especialmente a partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular e da instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais para as Licenciaturas em Ciências da Religião em 2018). Essas alterações trouxeram desafios pedagógicos e, também, maior demanda de trabalho administrativo para o corpo docente e a necessidade de se repensar o equilíbrio entre as Áreas e Linhas de Pesquisa.



PPG em
Ciência da Religião

| ufjf



Fonte: Dados extraídos da Plataforma Sucupira e filtrados em Planilha Excel

Ao longo dos anos, aconteceram intervenções mais pontuais (tais como alteração de nome de Área, alteração de componentes curriculares, criação de grupos de pesquisa etc.). Entretanto, no decorrer deste período, a concepção de pós-graduação no contexto brasileiro sofreu alterações significativas, inclusive na UFJF e na área de avaliação na CAPES à qual os cursos do Programa estão vinculados. As discussões sobre epistemologia da Ciência da Religião se avolumaram, passando por desenvolvimentos e desdobramentos. Do ponto de vista institucional, foram criados novos Programas em outras universidades (inclusive públicas), houve a retomada e fortalecimento da Associação da Área (ANPTecRE), a Árvore do Conhecimento do CNPq foi reestruturada e, principalmente, a Área de avaliação na CAPES se tornou autônoma a partir de 2017.



PPG em
Ciência da Religião



Em 2023 o Programa fez uma alteração estrutural significativa seguindo este novo contexto e as recomendações feitas pela Área de Avaliação da CAPES em suas avaliações. Após intenso debate, nesse ano foram aprovados o novo Projeto Pedagógico dos Cursos de Mestrado e Doutorado e o novo Regulamento Interno. As diretrizes adotadas para estas propostas foram: adequar o curso às subáreas da Árvore do Conhecimento; conceder maior flexibilidade para o trânsito das pesquisas, de docentes e de discentes entre as Linhas de Pesquisa; construir uma arquitetura que reflita as atividades de ensino, pesquisa e extensão, sem necessariamente enclausurá-las numa estrutura demasiadamente rígida; assumir de maneira mais decidida a tendência de disciplinarização da Área, sem perder a interdisciplinaridade característica da Ciência da Religião no Brasil; por fim, conceder maior organicidade, visibilidade e importância aos grupos/núcleos de pesquisa, por se entender que eles se configuram como móveis fundamentais das atividades de pesquisa e de extensão, além de lugares de aprofundamento das pesquisas nas especificidades de objetos e de metodologias das diversas temáticas ligadas ao fenômeno religioso.

Ao mesmo tempo, houve alterações nos cursos de Graduação oferecidos pelo Departamento. A Licenciatura em Ciência da Religião passou por mudanças significativas com um novo Projeto Pedagógico de Curso alinhado com a legislação e a perspectiva epistemológica estabelecida nos documentos normativos relacionados ao Ensino Religioso. Com a proposta de reformulação do Bacharelado Interdisciplinar como curso regular sob responsabilidade do Departamento e um novo Projeto de Pedagógico, o Bacharelado em Ciência da Religião foi descontinuado. Além disso, a Especialização em Ciência da Religião continuou sendo oferecida ao longo dos anos, estando em processo de revisão por conta das mudanças ocorridas nos demais cursos do Departamento (graduação e pós-graduação).

Em sua pluralidade, o PPCIR se organiza em torno do eixo “religião e modernidade”. Seja do ponto de vista das análises filosóficas ou das linguagens da religião, de estudos empíricos ou aplicados, a relação entre modernidade e religião confere organicidade ao PPCIR. Esse eixo tem, sobretudo nos últimos anos, se expandido para dimensões aplicadas, para o estudo de autores(as) e escolas que se situam na origem da modernidade e, como desdobramento da crítica interna à modernidade, para considerações a partir de outras perspectivas que não estritamente ocidentais bem como de abordagens relacionadas a temas sociais emergentes e não hegemônicos. Atualmente os cursos do PPCIR estão articulados em uma grande Área de Concentração – Ciência da Religião Sistemática, Empírica e Aplicada – subdividida em duas Linhas de Pesquisa complementares: Teorias e Linguagens da Religião e Religião, Sociedade e Cultura. Segundo o último relatório submetido à avaliação pela CAPES, o Programa conta com 11 núcleos/grupos de pesquisa, a partir dos quais são desenvolvidos os projetos de pesquisa sob responsabilidade das/os docentes do Programa.

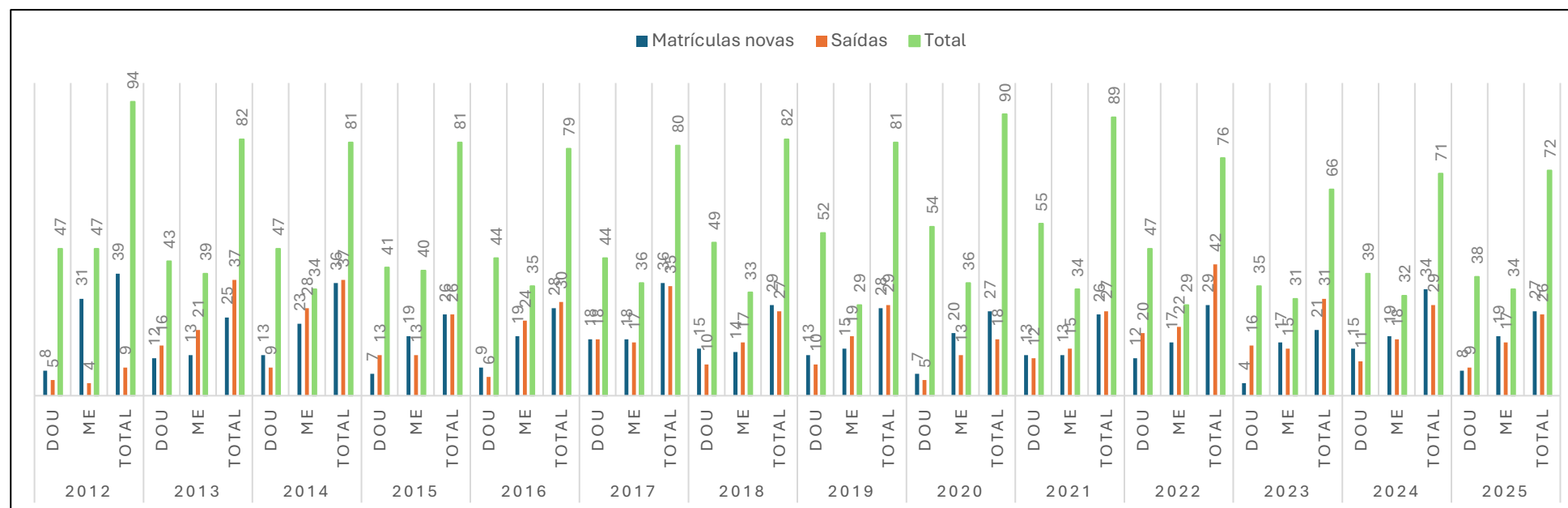
O PPCIR está próximo dos grandes centros urbanos e de ensino e produção científica no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Apesar da proximidade, nem sempre o deslocamento para esses lugares é facilitado pela rede local de transportes. Ainda assim, o Programa tem atraído estudantes



PPG em
Ciência da Religião

| ufjf

dessas e de outras regiões, bem como articulado projetos e ações de pesquisa nesse entorno e para além dele, com a inserção de docentes e discentes e divulgação do conhecimento produzido em eventos, publicações e parcerias. O Programa realiza processos seletivos anuais, oferecendo aproximadamente 50 vagas (incluindo Mestrado e Doutorado) distribuídas por docente, as quais nem sempre são preenchidas em sua totalidade. Abaixo estão os números mais recentes de novas matrículas, saídas (em sua ampla maioria por titulação) e o total de estudantes matriculados/os no ano. Percebe-se o impacto gerado pela Pandemia de COVID-19 e a recuperação lenta dos índices pré-pandemia, bem como os impactos gerados por reduções e cortes orçamentários nas Universidades Públicas e na Pós-Graduação, incluindo a redução no número de bolsas de estudo.



Fonte: Dados extraídos da Plataforma Sucupira



PPG em
Ciência da Religião



Nas avaliações trienais e quadrienais o PPCIR tem mantido o conceito 5. Na última avaliação (quadriênio 2021/2024), embora mantendo o conceito, a avaliação do Programa melhorou considerando as alterações estruturais feitas e novos processos implementados, criando as condições para mudar para o conceito 6 em avaliações futuras.

Ano	Conceito	Área
2004	5	FILOSOFIA/TEOLOGIA: subcomissão TEOLOGIA
2007	5	FILOSOFIA/TEOLOGIA: subcomissão TEOLOGIA
2010	5	FILOSOFIA/TEOLOGIA: subcomissão TEOLOGIA
2013	5	FILOSOFIA/TEOLOGIA: subcomissão TEOLOGIA
2017	5	Ciências da Religião e Teologia
2021	5	Ciências da Religião e Teologia
2025	5	Ciências da Religião e Teologia

Fonte: Relatórios de Avaliação

O conceito do Programa reflete um esforço contínuo de qualificação, respondendo às demandas da Universidade e da CAPES. O fato de ser um Programa situado em uma Universidade Pública numa Área composta majoritariamente por Programas situados em instituições privadas e comunitárias coloca desafios específicos. A sua consolidação na Área expressa-se nas diversas iniciativas, atividades e eventos que incluem docentes e discentes de outros Programas, sendo o Congresso Nacional de Ciência da Religião (CONACIR), que em 2026 realiza sua 10ª edição, a sua principal expressão. Assim como o CONACIR, destaca-se o periódico *Sacrilegens*, ambos de gestão exclusiva do corpo discente. Além disso, a revista *Numen* e o Selo Editorial Estudos de Religião evidenciam o esforço pela divulgação das pesquisas realizadas no Programa, atraindo, também, pesquisadoras/es de outras instituições. Na última avaliação os dois periódicos do Programa melhoraram sua avaliação (*Sacrilegens* para A3 e *Numen* para A2, segundo os critérios do Qualis Periódicos).

O PPCIR tem os seguintes **objetivos**:

- 1) Desenvolver pesquisa acadêmica na sua relação com ensino e extensão sobre o tema da religião, formando recursos humanos especializados;



PPG em
Ciência da Religião



- 2) Aprofundar e estimular reflexões e metodologias de leitura e investigação no campo de estudos da Ciência da Religião, explorando suas especificidades, bem como suas articulações multi/inter/trans disciplinares;
- 3) Atender à demanda de conhecimentos sobre o tema da religião, considerando as diversas interfaces e possibilidades de abordagem e de aplicação, estimulando a reflexão sistemática, empírica, hermenêutica, comparada, histórica, social, analítica e aplicada;
- 4) Manter e aprofundar a relação entre pós-graduação e graduação, de modo que ambas sejam fortalecidas;
- 5) Fomentar conhecimentos, valores e ações que respeitem e promovam a laicidade do Estado e a pluralidade religiosa, assim como o respeito a a-religiosidade.

1.2. Definição da identidade, missão, visão e valores

1.2.1. Identidade

O PPCIR/UFJF é um Programa vinculado à Área 44 da CAPES (Ciências da Religião e Teologia), sediado em uma universidade pública e comprometido com a produção de conhecimento científico socialmente relevante. Seu eixo estruturante consiste no estudo das relações entre religião e modernidade, articulando investigação teórica, pesquisa empírica e produção de conhecimento aplicado, com vistas à compreensão e ao enfrentamento de desafios contemporâneos. Em sua pluralidade teórica, metodológica e temática, o Programa investiga as transformações da religião no mundo moderno e contemporâneo, contemplando tanto suas manifestações empíricas quanto seus fundamentos conceituais, epistemológicos e hermenêuticos, bem como suas implicações nos campos político, cultural, educacional e nas diferentes comunidades de fé. Nesse horizonte, desenvolve estudos que examinam as dinâmicas internas das tradições religiosas e suas interações com processos de secularização, pluralização religiosa, laicidade, democracia, produção simbólica, subjetividade, ética e formas de vida emergentes. Essa produção científica se orienta igualmente pelo compromisso com o impacto social do conhecimento. Por meio do diálogo permanente com a educação básica, a sociedade civil, os movimentos sociais e interreligiosos, as comunidades religiosas e as políticas públicas, o Programa busca qualificar a compreensão dos fenômenos religiosos e contribuir para a construção de respostas aos desafios da convivência democrática, da diversidade cultural e religiosa, da promoção dos direitos humanos e da formação cidadã. Ao mesmo tempo, o PPCIR dedica-se à reflexão crítica sobre os próprios pressupostos da modernidade, incorporando perspectivas comparativas,



PPG em
Ciência da Religião



interculturais e não restritas ao horizonte ocidental. Essa orientação confere unidade intelectual às suas Linhas de Pesquisa e aos seus Grupos de Pesquisa, preservando a diversidade temática e metodológica que caracteriza a Ciência da Religião como área de conhecimento. Com isso, o Programa fortalece a consolidação da Área 44, amplia sua inserção nacional e internacional e reafirma seu compromisso com uma produção científica de excelência, crítica e socialmente comprometida.

1.2.2. Missão

O PPCIR/UFJF é um Programa de Pós-Graduação acadêmico (Mestrado e Doutorado) situado em uma Universidade Pública que tem como **missão** promover o estudo da religião a partir do eixo Religião e Modernidade e de perspectivas teóricas e práticas diversas, considerando a pluralidade das experiências religiosas, as diversas tradições religiosas em suas especificidades e o seu impacto no espaço público, bem como a aplicação desse conhecimento em atividades de inserção local, nacional e internacional relacionadas a políticas públicas, movimentos sociais e interreligiosos, redes de pesquisa e consolidação da Área, para fomentar a cidadania e o reconhecimento da pluralidade e o respeito à diversidade religiosa, características de um Estado laico.

Por sua história, trajetória e situação atual, o PPCIR/UFJF tem uma **vocação local**, tendo em vista sua localização geográfica e a demanda por profissionais com qualificação na região; **nacional**, considerando sua participação em diversos fóruns de debate e atuação na Área de Ciência da Religião e por atrair, formar e se articular com estudantes, pesquisadoras/es, grupos de pesquisa e instituições de diversos lugares do país; e **internacional**, pelo reconhecimento do e interesse no trabalho desenvolvido no Programa expresso na realização e participação em eventos acadêmicos, publicações, redes e fóruns internacionais. Embora a ênfase esteja na vocação internacional, as três dimensões de articulam de maneira interdependente, fortalecendo a sua vocação principal.

1.2.3. Visão

Ser o primeiro Programa de Pós-Graduação em Universidade Pública da Área 44 da CAPES com conceito 6 até 2028 mantendo e qualificando o corpo docente, a formação interdisciplinar e o impacto social e internacional, aperfeiçoando os processos de gestão, reduzindo as assimetrias de gênero e étnico-raciais e ampliando a produção científica como contribuição para a consolidação da Área.

1.2.4. Valores

A autoavaliação de um Programa de Pós-graduação exige, conforme indicam os documentos elaborados a partir dos trabalhos do GT da



PPG em
Ciência da Religião



CAPES, “princípios éticos permeados pela negociação” (BRASIL, 2018, p. 4; BRASIL, 2019, p. 8). Tomando como base essa afirmação, alguns princípios a serem adotados pelo PPCIR/UFJF para sua autoavaliação merecem destaque. Um deles é o da cooperação ou “colaboração entre os atores” (BRASIL, 2018, p. 4; BRASIL, 2019, p. 8). Mesmo no paradigma até então vigente sobre processos de avaliação externos e *post-facto*, a colaboração dos Programas avaliados era imprescindível para uma correta apreciação de suas condições pelos órgãos avaliadores. Contudo, em um processo de autoavaliação, os/as atores/atrizes envolvidas/os, especialmente Pesquisadoras/es Docentes e Discentes, mas também integrantes do Corpo Técnico-Administrativo, devem colaborar com os procedimentos que forem sendo implementados e/ou aperfeiçoados ao longo desse processo contínuo.

Esse princípio da colaboração pressupõe outros princípios tais como transparência, que se revela na adequada publicização e divulgação dos resultados dos trabalhos dos diversos atores; respeito à autonomia, sem a qual as/os atrizes/atores não poderiam agir em sentido de colaboração ou cooperação, e respeito à diversidade e à individualidade dos trabalhos produzidos, sem o qual seriam impostos obstáculos para a atividade eminentemente diversificada e plural da pesquisa acadêmica. Os princípios da veracidade e honestidade, também mencionados nos documentos referidos (BRASIL, 2018, p. 4; BRASIL, 2019, p. 8), são pressupostos fundamentais para qualquer empreendimento intelectual como a pesquisa acadêmica, e são garantidos pela transparência que será constantemente observada e pela coexistência dos processos de autoavaliação com os processos de avaliação externa que não deixarão de existir.

1.3. Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats*)

Para a elaboração da Análise SWOT, foram coletadas informações a partir de questionário Google Forms com 5 perguntas. As respostas para cada pergunta foram sistematizadas utilizando IA (*Gemini*) do próprio formulário e revisadas a partir da leitura individual de todas as respostas catalogadas em planilha Excel para conferência da acuidade das sistematizações.

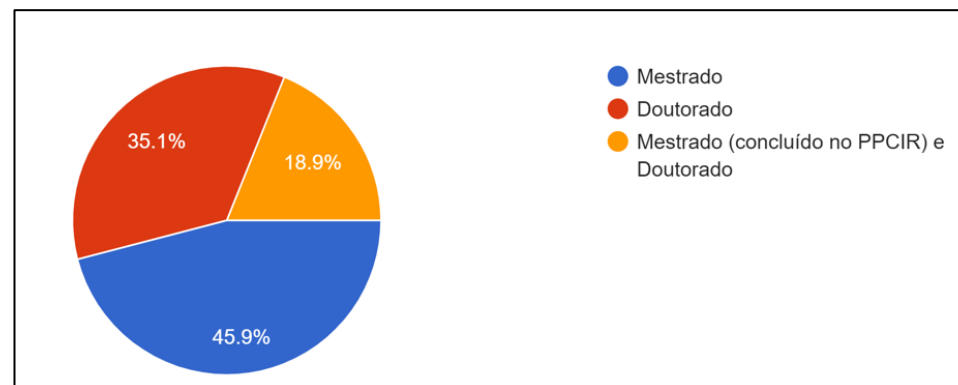
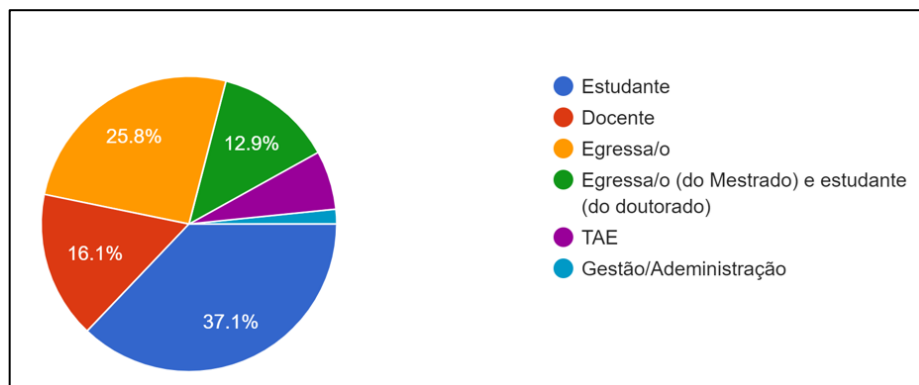
1.3.1 – Dados da consulta

O Formulário Google recebeu 62 respostas distribuídas da seguinte forma:



PPG em
Ciência da Religião

ufjf



Fonte: Formulário Google Forms consulta SWOT

Considerando o total de pessoas consultadas e aptas a responder à consulta, as respostas se distribuem da seguinte forma:

Tabela de respostas consulta SWOT

Categoria de respondente	Média de respostas	Respostas
Docentes	50%	10
Discentes (considerando egressxs do Mestrado)	33%	31
Egressas/os (considerando discentes no curso)	23%	34
TAE e Administração	30%	5
Total Geral	34%	

Fonte: Formulário Google Forms consulta SWOT



PPG em
Ciência da Religião



Embora a porcentagem de docentes seja superior às demais categorias de respondentes, destaca-se que há uma relativa proporcionalidade, especialmente quando aglutinadas/os discentes (no curso e egressas/os) ultrapassando 50% das respostas. Além disso, o número de egressas/os do Mestrado que seguem como estudantes do PPCIR no Doutorado é significativo no contingente de respostas, indicando que estudantes do Mestrado optam por da continuidade a seus estudos no Programa. O número de respondentes TAE e administração é relativo, considerando que o Instituto de Ciências Humanas (ICH) possui uma secretaria descentralizada que atende todos os Programas do Instituto e o nível de relação com o PPCIR varia, assim como TAE e pessoal de questão de outros setores (do Próprio ICH e da PROPP). Considerando essas variáveis, o número médio de respostas superior a 30% é um bom indicativo para a análise dos dados por amostragem.

1.3.2 – Matriz de cruzamento

	Fatores Internos (controláveis)	Fatores Externos (incontroláveis)
	Forças	Oportunidades
Pontos Fortes	Qualificação e Atuação Docente: O corpo docente é amplamente reconhecido por sua excelência, sólida formação acadêmica, diversidade de áreas de especialização e engajamento na produção intelectual e na orientação de discentes. Excelência Acadêmica e Pesquisa: O programa destaca-se pela interdisciplinaridade, rigor científico, pluralidade de linhas de pesquisa e pelo incentivo constante ao desenvolvimento de projetos inovadores e publicações de alto impacto, incluindo revistas acadêmicas próprias. Estrutura e Gestão: A organização administrativa é elogiada pela eficiência, pontualidade em processos e suporte a estudantes. Além disso, a flexibilidade curricular e a infraestrutura institucional proporcionam um ambiente favorável ao aprendizado e à autonomia na trajetória de pesquisa. Impacto Social e Reconhecimento: O PPCIR é valorizado por sua atuação na promoção do diálogo inter-religioso, defesa dos direitos humanos e combate à intolerância, sendo reconhecido como um polo de excelência com forte prestígio acadêmico e institucional.	Expansão da Internacionalização e Redes: Fortalecer parcerias nacionais e internacionais, redes de pesquisa interinstitucionais e o intercâmbio de docentes e discentes para aumentar a visibilidade global e a qualidade acadêmica do Programa. Impacto Social e Políticas Públicas: Aproveitar a crescente demanda social por estudos sobre religião, laicidade e diversidade para atuar na formulação de políticas públicas, combater a intolerância religiosa e colaborar com organizações da sociedade civil e lideranças religiosas. Inovação Pedagógica e Tecnológica: Ampliar a utilização de tecnologias digitais, formatos híbridos e modalidades virtuais para ensino e eventos, visando captar novas/os discentes, reduzir custos e facilitar a conexão entre pesquisadoras/es. Reconhecimento e Identidade Acadêmica: Potencializar o renome do PPCIR como programa de excelência em universidade pública, consolidando sua posição na área de Ciências da Religião por meio da divulgação científica qualificada e da valorização de seu compromisso público com a diversidade.



PPG em
Ciência da Religião

| ufjf

Pontos Fracos	<i>Fraquezas</i>	<i>Ameaças</i>
	Insuficiência de Recursos e Apoio Discente: Existe uma demanda latente por mais bolsas de estudo, critérios mais claros e equitativos na sua concessão, e auxílios de permanência para estudantes de outros estados. Há também carência de apoio financeiro para participação em eventos acadêmicos e dificuldades na trajetória de pesquisa após a titulação. Extensão e Impacto Social: Aponta-se uma necessidade de maior articulação entre o programa e a sociedade, com a criação de projetos de extensão, ações que democratizem o conhecimento produzido e uma presença mais ativa em instâncias públicas e no mercado de trabalho para fortalecer a legitimidade da Ciência da Religião. Gestão, Burocracia e Clima Acadêmico: Relata-se uma sobrecarga de trabalho administrativo, processos burocráticos lentos e pouco engajamento de parte do corpo docente em atividades de gestão e projetos coletivos. Além disso, foram mencionadas dificuldades na escuta ativa das demandas estudantis e falhas na mediação de conflitos entre orientadores e orientandos. Diversidade Curricular e Internacionalização: Identifica-se a necessidade de ampliar a pluralidade temática e epistemológica, incluindo tradições religiosas sub-representadas e o incentivo a disciplinas híbridas ou a distância. Adicionalmente, há um déficit na inserção internacional, caracterizado pela escassez de intercâmbios e de professoras/es visitantes estrangeiras/os.	Financiamento e Gestão: A redução de investimentos públicos, o corte de bolsas e a instabilidade nas políticas de fomento ameaçam a permanência discente e a viabilidade de projetos de longo prazo. Soma-se a isso a burocracia excessiva, a sobrecarga administrativa e a falta de recursos para manutenção institucional. Identidade e Posicionamento: O programa enfrenta desafios relacionados à desvalorização e ao desconhecimento social sobre a Ciência da Religião, além da confusão com a Teologia. Há uma preocupação com a perda de identidade ao adotar métricas de produtividade alheias ao contexto das universidades públicas e com o isolamento do conhecimento produzido no ambiente acadêmico ("intramuros"). Mercado de Trabalho e Formação: A escassez de oportunidades profissionais para as/os egressas/os, a precarização do ensino religioso na educação básica e a ausência de um eixo formativo fortemente voltado para a prática docente fragilizam a atratividade do curso e a inserção das/os pesquisadoras/es na sociedade. Clima Interno e Estrutura: Relatos indicam desafios no ambiente interno, incluindo a falta de apoio administrativo, disparidades ideológicas que dificultam o debate plural, posturas retaliativas e a necessidade de maior clareza nos processos seletivos e nas práticas de gestão.

O quadro acima pode ser sintetizado da seguinte forma:

- **Fraquezas:** O tópico de "Suporte Discente e Administrativo" é o ponto de maior recorrência, indicando uma dor latente que afeta o dia a dia das/os estudantes.



PPG em
Ciência da Religião



- **Forças:** A "Qualificação Docente" e a "Interdisciplinaridade" são os pilares que sustentam a reputação do programa.
- **Oportunidades:** A "Internacionalização" e a "Difusão/Eventos" (extensão) são as avenidas de crescimento mais citadas.
- **Ameaças:** O "Cenário Político/Ideológico" e as "Políticas Externas (CAPES)" são as preocupações externas mais citadas, refletindo o contexto de incerteza do ambiente acadêmico.

1.3.3 Outras questões

A quinta pergunta ("Outras questões") permitia a inclusão de informações não registradas nas perguntas anteriores. Segue o resumo sistematizado das respostas:

Gestão e Processos Acadêmicos: É sugerida maior transparência em critérios de concessão de bolsas, desburocratização administrativa, rodízio de cargos e comissões, além da criação de canais formais de ouvidoria e mediação para tratar de relações interpessoais e possíveis casos de assédio.

Currículo e Práticas Pedagógicas: Há demanda por um currículo menos eurocêntrico que contemple epistemologias diversas, maior flexibilidade de horários, inclusão de atividades online e o fomento a pesquisas interdisciplinares que conectem a Ciência da Religião às linguagens e artes.

Vivência e Permanência Estudantil: O programa deve fortalecer o acolhimento, o suporte psicológico e a permanência estudantil, mitigando os efeitos do isolamento causado pelo período pandêmico e promovendo maior engajamento discente através de atividades presenciais e integração comunitária.

Visibilidade e Impacto Social: Recomenda-se ampliar a comunicação institucional, intensificar a internacionalização, construir vínculos com instituições que contratem egressas/os e demonstrar a relevância social e política da área para além do ambiente acadêmico.

1.3.4 Diferenças docentes, discentes, egressas/os e TAE

As informações coletadas também foram analisadas utilizando IA (Gemini) e revisadas, considerando as diferentes categorias de respondentes. Abaixo estão os principais pontos de convergência e distinção:



PPG em
Ciência da Religião



1.3.4.1 Correspondências (Pontos de Convergência)

- **Excelência Docente:** Todos os grupos reconhecem a alta qualificação e a solidez acadêmica do corpo docente como um dos maiores pilares do programa.
- **Relevância da Interdisciplinaridade:** Há consenso sobre a importância da interdisciplinaridade e da pluralidade temática como fatores que garantem a qualidade e a singularidade da formação oferecida.
- **Visibilidade e Comunicação:** Existe um acordo geral entre os grupos sobre a necessidade urgente de melhorar a projeção do programa e a divulgação de suas atividades para o público externo.
- **Ameaças Externas:** Discentes, docentes e TAE convergem ao apontar que cortes de verbas, redução de bolsas e as mudanças nas políticas públicas (como as da CAPES) representam riscos críticos à permanência estudantil e ao desenvolvimento das pesquisas.

1.3.4.2 Divergências (Pontos de Distinção)

- **Foco no Suporte à/ao Estudante:** Enquanto os discentes enfatizam a carência de uma rede de apoio administrativa/estudantil (especialmente durante paralisações ou para estudantes de outros estados), esta demanda não é priorizada pelos demais grupos.
- **Gestão e Desburocratização:** TAE trazem uma visão operacional que destaca a necessidade de desburocratizar procedimentos e aumentar o engajamento de docentes nas tarefas de gestão, uma preocupação que aparece de forma diferente na visão de professoras/es, que se concentram mais na coesão do projeto acadêmico e em desafios de intercâmbio entre pares.
- **Ambiente e Clima Acadêmico:** Discentes relatam dificuldades com a saúde mental e o relacionamento orientador/a-orientanda/o. Já egressas/os pontuam a liberdade de tema como uma força, mas alertam para a falta de equilíbrio no debate acadêmico, indicando uma percepção que não é discutida com a mesma ênfase por docentes ou TAE.
- **Desafios de Docentes:** A parcela docente identifica a falta de intercâmbio entre as/os próprias/os professoras/es e a dificuldade de captar novas/os candidatas/os como fraquezas estruturais, enquanto os demais grupos focam mais nas consequências externas dessas fragilidades (baixa visibilidade, falta de divulgação).



PPG em
Ciência da Religião



1.3.5 Principais Conclusões

A análise cruzada das respostas revela um programa com sólida reputação acadêmica, mas que enfrenta desafios internos de clima, gestão e suporte operacional que podem comprometer sua sustentabilidade a longo prazo. Além dos pontos organizados na matriz, as/os respondentes destacaram recomendações essenciais para a autoavaliação do PPCIR:

- **Mediação e Acolhimento:** A insatisfação de estudantes com a falta de uma rede de apoio em momentos de interrupção institucional (como greves), a escassez de auxílio para estudantes de fora do estado além de desgastes na relação orientador/a-orientanda/o impactam diretamente a saúde mental de discentes e configuram a fraqueza interna mais urgente.
- **Ambiente acadêmico:** A qualificação do corpo docente, a interdisciplinaridade e a liberdade de pesquisa são os pilares de sustentação do PPCIR. Contudo, há alertas importantes nas respostas sobre o risco de o programa se apoiar excessivamente em seu "capital simbólico histórico", negligenciando a renovação contínua de sua relevância. Emergiram relatos consistentes sobre polarização ideológica.
- **Gestão:** A visão trazida por TAE e por alguns/mas docentes evidencia uma sobrecarga administrativa, burocracia excessiva e a necessidade de maior engajamento e corresponsabilidade de todo o corpo docente nas tarefas de gestão. Necessidade de construir um projeto com maior coesão ao redor de horizontes comuns, equilibrando a diversidade de interesses de docentes com as novas exigências da CAPES.
- **Impacto:** Há referências consistentes à necessidade de maior presença externa do Programa, seja em atividades de extensão ou através de mídias sociais. Além disso, a questão da internacionalização aparece como demanda por construção de relações mais consistentes e perenes e oportunidades para inserção acadêmica e profissional.

2. Definição de objetivos e metas

Conforme referido acima, em 2025 o PPCIR/UFJF apresentou Proposta à CAPES para o quadriênio 2025-2028 como parte do processo de avaliação quadrienal. As informações relacionadas a Planejamento Estratégico nessa proposta serviram de base para o processo de revisão, em 2026, que considerou as recomendações do Relatório de Avaliação Quadrienal referente ao período 2021-2024, o Documento de Área e a Ficha de Avaliação para o quadriênio 2025-2028 (documentos posteriores) bem como o processo de autoavaliação realizado através da metodologia SWOT/FOFA, aplicando um



PPG em
Ciência da Religião



questionário a docentes, discentes, pessoal administrativo e da gestão e egressas/os. Essas etapas resultaram num processo de definição de objetivos e metas adaptado da metodologia OKR (*Objective Keys Results*), que respondem à identidade, à missão e à visão do Programa descritos acima.

Objetivo 1 (Programa): Consolidar a implantação do Projeto Político Pedagógico (PPC) com ampliação e qualificação do corpo docente, aperfeiçoamento dos processos de planejamento estratégico e autoavaliação para qualificação da estrutura e do acompanhamento discente.

Meta 1: Revisão e adequação do Projeto Político Pedagógico (PPC) e questões decorrentes

Meta 2: Construção de um projeto com maior coesão ao redor de horizontes comuns, equilibrando a diversidade de interesses de docentes com as novas exigências da CAPES

Meta 3: Qualificação o corpo docente com redução das assimetrias de gênero, étnico-raciais e DRT, estímulo à produção e ampliação da internacionalização

Meta 4: Melhoria das condições de permanência estudantil e humanização as relações acadêmicas

Meta 5: Adequação e melhoria da gestão e infraestrutura

Meta 6: Revisão e aperfeiçoamento dos processos de Planejamento Estratégico e Autoavaliação

Objetivo 2 (Formação): Garantir a formação de profissionais qualificadas/os para atuação em âmbito local, nacional e internacional, fortalecendo a Área e sua contribuição para o ensino, a pesquisa e a extensão, com ampliação e qualificação do registro da produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) de discentes, egressas/os e docentes, contribuindo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incorporando novas abordagens, metodologias e/ou enfoques teóricos

Meta 1: Produção de dissertações e teses com qualidade, aderência ao Programa, produção intelectual relacionada e reconhecimento na Área

Meta 2: Aumento de 10% no registro da produção discente e de egressas/os a cada ano

Meta 3: Ampliar ações de acompanhamento de egressas/os e fomentar a atuação de profissionais formadas/os no Programa em espaços de trabalho relacionados com a sua formação e pesquisa



PPG em
Ciência da Religião



Meta 4: Ampliação da produção docente intelectual e qualificação do registro

Meta 5: Qualificação do envolvimento do corpo docente nas atividades de formação do Programa

Objetivo 3 (Impacto): Fortalecer e ampliar o impacto do Programa em âmbito local, nacional e internacional através de produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) de acordo com a missão e visão do Programa

Meta 1: Produção intelectual voltada para o atendimento das demandas públicas, fortalecimentos da cidadania e desenvolvimento sustentável e vínculo com a realidade local/regional

Meta 2: Produção intelectual voltada para a cooperação com a sociedade civil, melhoria da educação básica e superior e melhoria da qualidade de vida

Meta 3: Consolidação da internacionalização e inserção do Programa evidenciada na produção intelectual

Meta 4: Projeção do impacto social do PPCIR para além dos muros universitários

A partir desse conjunto de objetivos e metas foram definidas estratégias e indicadores de resultado para a construção do Plano de Execução (**Anexo 1**) que inclui, também, prazos e responsáveis. O Plano de Ação está estruturado a partir das três dimensões de avaliação da CAPES – Programa, Formação e Impacto e é o documento balizador do processo de monitoramento e autoavaliação a serem realizados no período subsequente. O Plano dialoga diretamente com o Documento de Área e com a Ficha de Avaliação (2025-2028) da CAPES, tanto na sua estrutura quanto no seu conteúdo. Além disso, evidencia alinhamento das propostas com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG/CAPES 2025-2029), o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJF (PDI/UFJF 2022-2027) e o Plano estratégico da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP/UFJF 2025-2029) – conforme relatório apresentado no **Anexo 2**.

3. Autoavaliação

Conforme descrito acima, a atual versão do Planejamento Estratégico do PPCIR/UFJF 2025-2028 já é resultado de um processo de autoavaliação que envolveu não apenas quem integra e atua diretamente o Programa (docentes, discentes e TAE), mas também pessoas externas a ele (egressas/os e pessoal de gestão e administração da Universidade). Tal processo se deu através da metodologia de análise SWOT e a utilização do Google Forms como ferramenta



PPG em
Ciência da Religião



de consulta e ferramentas de Excel e de IA para a sistematização e análise dos dados coletados. Para além de oferecer insumos para o diagnóstico situacional, a análise SWOT se configurou como metodologia de autoavaliação na medida em que permitiu avaliar realidades e práticas em curso, revisar metas e ações já definidas e projetar novas. O Colegiado do Programa (composto de docentes permanentes, representação discente dos cursos de Mestrado e Doutorado e representação da Secretaria/TAE), acompanhou cada etapa do processo conduzido pela Coordenação do Programa juntamente com a Comissão de Planejamento e Autoavaliação (ela mesma composta por representantes docentes, discentes e TAE). Os resultados parciais de cada etapa foram compartilhados também publicamente através do site e das redes sociais do Programa.

Após a conclusão desse processo, os resultados contidos nesse documento serão apresentados à comunidade acadêmica para conhecimento e apropriação, coleta de sugestão e compromisso coletivo através de Seminário de Planejamento e Autoavaliação a ser realizado no início do segundo semestre de 2026. A partir de então, caberá à Coordenação a responsabilidade pelo monitoramento do Plano de Execução com atualização da situação de cada resultado projetado e revisão em caso de necessidade, especialmente em função de mudanças no cenário interno e externo ao Programa, mas também de acordo com os desafios enfrentados e novas oportunidades. Para tanto, a Coordenação deve monitorar o trabalho das Comissões e demais responsáveis indicadas/os no Plano de Ação em diálogo permanente com a Comissão de Planejamento e Autoavaliação. Além disso, projeta-se o acompanhamento da execução do Plano em reuniões semestrais do Colegiado destinadas exclusivamente para esse fim, bem como a realização de Seminários Anuais que envolvam toda a comunidade acadêmica com a utilização de ferramentas e metodologias que facilitem a participação ativa de todas/os. A Secretaria terá a função de disponibilizar as informações contidas nos sistemas de gestão acadêmica (SIGA e SIGA X), bem como relatórios emitidos através da Plataforma Sucupira.

Cada indicador de resultado será medido através das categorias de situação: não iniciado (NI), iniciado (IN), em desenvolvimento (DE) e concluído. Ao final do período previsto nesse documento (2028), a análise do conjunto de ações (estratégias) e sua situação permitirá uma análise e avaliação do alcance das metas previstas, bem como sua contribuição para o cumprimento dos objetivos estabelecidos. Além de oferecer um quadro geral do Programa em relação aos seus objetivos, metas e estratégias no período, essa análise oferecerá as informações e dados necessários para a construção do Planejamento Estratégico para o próximo período, tendo como base um novo diagnóstico situacional que identifique permanências e mudanças na configuração interna e externa do PPCIR/UFJF.